REALE, P. e ONETO, R., Il Regionamento Logico nella Pubertà: studio sperimentale sulla acquisizione di una nozione grammaticale, *Bolletino di Psicologia Applicata*, n.º 71-72, Florença, Edizioni O/S, outubro-dezembro 1965, p. 75-94.

Um interessante experimento relacionado com a evolução da inteligência na puberdade, ou seja, da marcha de estágios concretos para estágios abstrato-formais, é relatado neste artigo. As autoras realizaram êsse estudo em dois grupos de pré-adolescentes, entre 10 e 13 anos, utilizando como grupo experimental 24 sujeitos, e o de contrôle, 28.

A compreensão de uma noção clássica da gramática — a de transitividade e intransitividade verbal — serviu como base às hipóteses de trabalho. Foram utilizadas três listas de frases, com três tipos de variáveis independentes: descrições de ações mecânicas ou percepto-motoras (tais como “o caçador mata a lebre”); descrição de ações psicologicamente experimentadas ou percepto-vivenciais (tais como “o vovô brinca com os amigos”); descrições de ações puramente mentais, ou de juízo (tais como “o trabalho não agrada aos preguiçosos”).

Pediu-se aos sujeitos que executassem três tarefas:

- a) indicar se o verbo era transitivo ou intransitivo;
- b) esclarecer o raciocínio que os norteava;
- c) depois de uma semana, e sendo-lhe novamente apresentados os verbos, sem as frases, construir uma frase e, em seguida, julgar novamente a transitividade do verbo.

A hipótese principal era que haveria uma dificuldade crescente nas três listas de frases, admitindo-se que a noção de transitividade verbal, elaborada pelos filólogos do limiar do século XIX, atenderia quer a uma relação concreta, agente-paciente, duplicação de vivências objetivas, para um certo número de situações, quer a relação puramente formal, verbo-objeto, determinada pelo uso da língua.

Nessa premissa inseria-se a idéia de que a gramática é uma etapa formal subsequente ao uso convencional e simbólico da linguagem, por sua vez, mais elaborado que as operações concretas da percepção e da experiência.

Metodologicamente, ressalvada a exigüidade da amostra, que nos parece insuficiente para qualquer generalização (e as autoras tiveram o cuidado de o declarar), houve a preocupação de verificar a influência de diversas condições: nível mental, nível sócio-econômico, escolaridade e profissão dos pais.

Os resultados, quer quanto a aspectos qualitativos, quer quantitativos ultrapassaram o objetivo inicial da pesquisa.

Inicialmente, não se confirmou a dificuldade progressiva suposta nas três séries de estímulos. Apenas a dificuldade tomou caráter mais preciso, entre a capacidade lógica de discriminar a transitividade real da ação (não importando que se tratasse de operações percepto-motoras ou simplesmente mentais) e o mero hábito lingüístico (isto é, a transitividade usual que poderia existir, ou não, em outra língua). Enquanto a primeira representa uma distinção já acessível na puberdade, a segunda nela se revelou difícil, confirmando as conclusões de PIAGET, pois essas últimas operações têm caráter mais definidamente formal, por exigirem reversibilidade. Em outros termos, não decorrem apenas de construções diretamente abstraídas de processos concretos.

Partindo desses dados, concluem ainda as autoras que a noção lógico-gramatical de transitividade implica um binômio fundamental agente-paciente que, por sua vez se desdobra em três elementos: bipolaridade, unidirecionalidade e passividade.

A relação lógica só se realiza quando haja a síntese desses três elementos, o que se processará, na puberdade, através de três fases da maturação:

a) a primeira em que predominará o "globalismo" ou "sincretismo verbal" de PIAGET;

b) a segunda em que se desenvolverá uma compreensão analítica capaz de decompor a frase;

c) a terceira em que se alcançará finalmente a avaliação formal do sinal lingüístico.

Deve-se ainda mencionar uma interessante observação que parece corroborar os clássicos postulados gestaltistas: é a prioridade — na lógica do pré-adolescente — da compreensão do sintagma sobre o semantema: a análise de unidades completas (proposições, períodos) dá-se antes da análise dos sinais (nome, verbo, pronome).

A partir de tais conclusões, destacam as autoras a vantagem de se proceder de modo ativo, e não tradicional, na aquisição de noções gramaticais. Dever-se-á ainda levar em conta a idade em que as noções sejam aprendidas, segundo o processo da maturação lógico-formal.

FRANCO LO PRESTI SEMINÁRIO